



TÁRTARO EM CÃES E ALGUNS DE SEUS MÉTODOS PROFILÁTICOS DE BAIXO CUSTO

KAÍZA CORRÊA, LEVY ROBERTO ELIBERO DE OLIVEIRA, ANNA PAULA RIBEIRO, NEIDE MARIA GRIEBELER, PRISCILLA DALTOI REZENDE

RESUMO

As doenças periodontais são comuns em cães e são causadas pela formação de placa bacteriana, um material amarelado que se desenvolve nos dentes e na boca. Essa placa é o ponto de partida para problemas mais sérios que afetam as estruturas da cavidade oral, como gengiva, osso alveolar e diversas partes dos dentes. A placa bacteriana é resultado da interação de microrganismos presentes na saliva com restos de comida após as refeições. Essa interação forma um biofilme que facilita a adesão de outros microrganismos, resultando na placa bacteriana, que pode se calcificar e formar o tártaro se não for removida. Um estudo se concentrou na prevenção e eliminação do tártaro em cães domésticos de forma acessível. Foram aplicados métodos profiláticos, como escovação dental e o uso de brinquedos específicos que ajudam a combater o tártaro. A escovação frequente evitou a formação da placa bacteriana, e os brinquedos com ação semelhante à escovação também demonstraram eficácia. O objetivo principal do estudo era evitar o desenvolvimento do tártaro em cães que não o tinham, uma vez que esse problema começa a surgir após aproximadamente uma semana sem profilaxia. Para os cães que já tinham tártaro, esperava-se uma evolução neutra ou até positiva do quadro. O experimento foi realizado em Foz do Iguaçu, Brasil, e incluiu avaliações em diferentes momentos. Descobriu-se que a maioria dos cães com mais de 4 anos tinha tártaro, especialmente cães de porte pequeno. A alimentação caseira e a falta de escovação regular foram fatores contribuintes. A escovação demonstrou ser altamente eficaz na prevenção do tártaro, com uma taxa de sucesso de 100%. Apenas um caso apresentou evolução negativa devido a complicações médicas que impediram a escovação regular. Os brinquedos também mostraram eficácia na prevenção do tártaro em alguns casos. Em resumo, o estudo revelou que a escovação dental é um método eficaz e acessível para prevenir o tártaro em cães, enquanto os brinquedos também tiveram resultados positivos em alguns animais. Esta pesquisa oferece valiosas perspectivas sobre a importância da higiene bucal canina e métodos acessíveis para manter a saúde oral dos cães.

Palavras-chave: “doenças periodontais em canídeos”, “periodontite em cachorros”, “Periodontite crônica em cachorros”, “prevenção de doenças periodontais”, “placas bacterianas”.

1 INTRODUÇÃO

As doenças periodontais em cães, causadas pela placa bacteriana, são comuns e podem levar a problemas mais graves que afetam a estrutura oral (Gioso, 2003; Dyce et al., 2010). Após a alimentação e com má higiene bucal, microrganismos na saliva criam um biofilme graças ao glicocálix em suas membranas celulares, o que facilita a adesão de outros microrganismos, formando a placa bacteriana, que pode calcificar e resultar no tártaro.

O estudo se concentrou na prevenção e eliminação do tártaro em cães domésticos de

maneira acessível e econômica. Foram usados métodos profiláticos, incluindo escovação dental e o uso de brinquedos anti-tártaro, em uma população de 18 cães de diferentes raças, sexo e idades. Acredita-se em um prognóstico positivo, pois a escovação dental frequente evita a formação da placa bacteriana.

Os objetivos específicos incluíram a prevenção do desenvolvimento do tártaro em cães sem a condição, visto que o surgimento do cálculo dentário começa após aproximadamente 7 dias sem profilaxia (Lascana et al., 1980). Além disso, o uso do líquido fisiológico bucal como agente coadjuvante, sequestrando íons de cálcio e fosfato do dente para calcificar o biofilme, visando uma evolução neutra ou positiva do quadro clínico em cães com presença de cálculo dentário.

2 METODOLOGIA

Para realizar o estudo foram utilizados dois meios de profilaxia, a escovação diária e brinquedos para o controle e prevenção de cálculo dentário. Foram adquiridas 6 escovas de dentes próprias para cães, 6 cremes dentais de uso veterinário e 6 mordedores dentários, com custos aproximados em R\$ 90,00. Foram alvos do estudo, uma população de 18 cães, com raças, sexo e idades distintas, divididos em 3 tratamentos ao longo do intervalo de 45 dias. A metodologia está dividida em grupo controle (n=6); grupo da escovação (n=6) com repetições de 2 vezes por semana, e a quantidade de creme dental utilizado atrelou-se ao porte do animal, segundo as recomendações do fabricante do creme dental Pró Canine; por fim, o grupo dos brinquedos de higiene oral (n= 6), na qual foi oferecido aos cães 2 vezes ao dia, 30 minutos após cada refeição.

O experimento foi realizado na cidade de Foz do Iguaçu, Paraná, Brasil, iniciando-se no 1º dia, com a anamnese e propedêutica oral dos cães, que foram classificados como: presença e ausência de cálculo dentário e quais alimentos consomem. Por conseguinte, foi iniciado no 2º dia, os procedimentos no grupo da escovação com a escova e o creme dental e ao grupo dos brinquedos também se deu o início dos processos. Ademais, no 15º dia, todos os cães foram reavaliados, aferindo a evolução da afecção e catalogando os avanços em tabelas desenvolvidas com base no avanço ou estagnação da patologia.

Outrossim, no 30º dia foram mantidos a aplicação das profilaxias até que se completasse os 45 dias de estudo, no 46º dia, foram repetidas as estratégias para analisar a evolução do cálculo nos dentes dos 18 animais e dispostas em tabelas no artigo presente.

3 RESULTADO E DISCUSSÕES

No quadro 1, apresenta-se os dados coletados na primeira anamnese realizada individualmente em cada um dos 18 cães alvos do estudo. Além disso, nele também está a informação sobre qual método de profilaxia que cada animal foi submetido durante o período de 45 dias referente à pesquisa realizada.

Quadro 1: Primeira anamnese. SRD = Sem raça definida. Resultados da coleta de dados da resenha (idade, sexo e raça) e anamnese específica (tipo de alimentação e método profilático que o animal será exposto) de 18 cães que foram alvo de uma pesquisa na qual foi aplicado diferentes métodos profiláticos, por um período de 45 dias, para comprovar sua eficácia em animais com diferentes idades, raças e sexos. Além disso também foi realizado a análise da cavidade oral dos cães para verificar a presença ou ausência de tártaro neles.

Nome do Animal	Idade	Raça	Tipo de Alimentação	Escovação Dentária	Brinquedos Antitartaro	Presença de tartaro
Bily	2 anos	SRD	Ração e comida caseira	Ausente	Ausente	Ausente
Conan	1 ano	Pastor Alemão	Ração e frutas	Ausente	Presente	Ausente
Dog	1 ano	Dushchund	Ração e comida caseira	Ausente	Ausente	Presente
Duck	8 anos	Poodle	Ração e comida caseira	Ausente	Presente	Presente
Eva	1 ano	SRD	Ração	Ausente	Ausente	Ausente
Maya	2 anos	Golden Retriever	Ração e frutas	Ausente	Presente	Presente
Menina	8 meses	SRD	Ração e comida caseira	Ausente	Ausente	Ausente
Nyna	3 anos	SRD	Ração e comida caseira	Ausente	Ausente	Ausente
Pitchu	14 anos	Poodle	Ração	Ausente	Ausente	Presente
Plateau	2 anos	American Bully x	Ração e petiscos	Ausente	Presente	Presente
Safira	4 anos	Poodle	Ração e comida caseira	Ausente	Presente	Presente
Scooby	7 anos	Poodle	Ração e comida caseira	Ausente	Presente	Presente
Belinha	1 ano	SRD	Ração e comida para cachorros	Presente	Ausente	Presente
Branquinha	5 anos	SRD	Ração e comida para cachorros	Presente	Ausente	Presente
Budy	8 anos	Lhasa Apso	Ração e comida para cachorros	Presente	Ausente	Presente
Cacau	4 anos	Lhasa Apso	Ração e comida para cachorros	Presente	Ausente	Presente
Nina	6 anos	Lhasa Apso	Ração e comida para cachorros	Presente	Ausente	Presente
Soneca	3 anos	Poodle	Ração e comida caseira	Presente	Ausente	Presente

Com base nos dados coletados e de acordo com os estudos de HENNET (2006), a maioria dos cães com mais de 4 anos possuem quadros de cálculo dentário, que podem ser leves até graves. Conforme os estudos de WATSON (2006), cães de porte pequeno têm mais tendência a desenvolverem a placa bacteriana devido ao tamanho diminuído da arcada dentária que favorece o acúmulo de placa entre/sobre os dentes.

Em relação a alimentação dos cães, a maioria dos tutores oferecem comida caseira além da ração comercial. Ademais, durante a anamnese, poucos relataram escovar os dentes dos animais regularmente. Este fator, juntamente com o oferecimento de alimentos macios que possuem a capacidade de fixar na superfície dentaria facilmente, colaboram para a aparição de placas bacterianas nos cães (WATSON, 2006).

O quadro 2 a seguir demonstra os resultados do estudo sobre a evolução das patologias que acometem a via oral dos cães após o período de aplicação dos métodos profiláticos propostos.

Quadro 2: Evolução das patologias. Resultados acerca da evolução negativa (aumento da incidência de cálculo dentário na cavidade oral do cão) ou neutra (nenhuma alteração aparente nos dentes dos animais) da situação do quadro de tártaro de cada animal após o período de aplicação.

Nome do Animal	Método profilático	Evolução do quadro de tártaro
Pitchu	Ausente	Evolução Negativa
Dog	Ausente	Evolução Negativa
Menina	Ausente	Evolução Negativa
Eva	Ausente	Evolução Neutra
Nyna	Ausente	Evolução Negativa
Bily	Ausente	Evolução Negativa
Safira	Brinquedo Antitártaro	Evolução Neutra
Duck	Brinquedo Antitártaro	Evolução Neutra
Scooby	Brinquedo Antitártaro	Evolução Neutra
Maya	Brinquedo Antitártaro	Evolução Neutra
Conan	Brinquedo Antitártaro	Evolução Negativa
Plateau	Brinquedo Antitártaro	Evolução Neutra
Budy	Escovação Dentária	Evolução Neutra
Branquinha	Escovação Dentária	Evolução Negativa
Belinha	Escovação Dentária	Evolução Neutra
Nina	Escovação Dentária	Evolução Neutra
Cacau	Escovação Dentária	Evolução Neutra
Soneca	Escovação Dentária	Evolução Neutra

Ao analisar a tabela, foi possível observar que metade dos cães do grupo que não foram submetidos a nenhum método profilático apresentaram piora dos quadros de tártaro e placa bacteriana. Esta afirmativa pode estar ligada com o fator alimentação dos animais, por

eles ingerirem comidas caseiras e resíduos destes alimentos fiquem anexos em suas arcadas dentárias (DOMINGUES et al, 1999).

De acordo com os dados do quadro 2, a escova mordedora com 83% de eficácia demonstrou ser um bom método profilático, com resultado satisfatório em 5 animais, apresentando o surgimento de cálculo dentário em apenas 1 cão dos 6 analisados. Contudo, isso ocorre provavelmente devido a ação do brinquedo se fazer presente apenas nos dentes em que o cão tem mais costume de utilizar durante o ato de morder. Resultados semelhantes aos obtidos por PAIVA (acesso em 2021), que estudou a ação mecânica de biscoitos de higiene oral. Todavia, no tratamento em outro animal do mesmo grupo, o resultado foi satisfatório na remoção da formação do biofilme bacteriano de aspecto amarelado, confirmando sua eficácia.

Com resultados superiores, a escovação dental demonstrou ser um excelente método profilático de baixo custo, atingindo 100% de êxito, pois foi capaz de agir na profilaxia dental, evitando o surgimento e a progressão do número de dentes afetados pelo tártaro. Outrossim, em apenas um caso foi observado a evolução negativa no quadro de tártaro. Ao investigar o histórico semanal do paciente, foi relatado pelo tutor que durante o intervalo de uma visita e outra, o animal não foi ao petshop por complicações médicas, portanto, não foi feita a escovação dental que era realizada no pelos profissionais que atuavam no estabelecimento.

4 CONCLUSÃO

Baseado nos resultados, concluem-se que a escova mordedora não é completamente eficaz no processo de evitar o surgimento de placa bacteriana, tendo seu uso mais direcionado como forma de recreação. Recomenda-se utilizar em conjunto com a escovação convencional, com objetivo de profilaxia oral. A escovação apresentou uma ação efetiva e significativa na diminuição da formação do cálculo dentário, e deve ser escolhida como principal meio profilático para os cães. Ademais o grupo controle apresentou maior incidência da patologia.

REFERÊNCIAS

DYCE, K. M.; WENSING, C. J. G.; SACK, W. O. **Tratado de anatomia veterinária**. 4 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

DOMINGUES, L.M.; ALESSI, A.C.; SCHOKEN-ITURRINO, R.P.; DUTRA, L.S. **Microbiota saprófita associada à doença periodontal em cães**. Formiga, MG. Arq. Bras. Med. Vet. Zootec., 1999.

FELGA, H. C.; GUIMARÃES, P. L. S. N. **Importância da saúde oral dos pequenos animais**. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/399/o/HELENA_DA_CUNHA_FELGA.pdf Acesso: 10 de outubro de 2021.

GIOSO, M. A. **Odontologia para o clínico de pequenos animais**. 5 ed. São Paulo, São Paulo, Brasil: Leditora. v. 15. 2003.

HENNET, P. R. (2006). **Canine nutrition and oral health**. In Biorge, V., Elliot, D., Pibot, P., Encyclopedia of canine clinical nutrition. France: Royal canin, 2006.

LASCALA, N. T.; MOUSSALLI, N.H. **Periodontia clínica**. São Paulo: Artes Médicas, 1980.685p.

PAIVA, A.C.; SAAD, F.M.O.B.; LEITE, C.A.L.; DUARTE, A.; Pereira D.A.R.; Jardim, C.A.C. **Eficácia dos coadjuvantes de higiene bucal utilizados na alimentação de cães.** Disponível em: <https://medvep.com.br/wp-content/uploads/2020/06/Doen%C3%A7a-periodontal-em-c%C3%A3es-e-gatos-revis%C3%A3o-de-literatura.pdf> Acesso: 10 de outubro de 2021.

SANTOS, N. S.; CARLOS, R. S. A.; ALBUQUERQUE, G. R. **Doença periodontal em cães e gatos.** Disponível em: <https://medvep.com.br/wp-content/uploads/2020/06/Doen%C3%A7a-periodontal-em-c%C3%A3es-e-gatos-revis%C3%A3o-de-literatura.pdf> Acesso em: 22 de agosto de 2021

WATSON, A. D. J., (2006) **Diet and periodontal disease in dogs and cats.** Australian Veterinary Journal. 2006.